



ECOPEDAGOGIA: O DESPERTAR DO SENSO AMBIENTAL NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Laís Rosa Cavalcanti ¹
Juliana Ferreira da Silva ²

RESUMO

Nas transformações as quais o mundo passa atualmente, principalmente com o sistema capitalista, pensar em uma ecopedagogia é fundamental para a melhora da natureza. O presente artigo tem o intuito de viabilizar a história da relação entre o homem e o meio e propagar um ensino da geografia de forma clara, compreendendo as condições ambientais. Dessa forma, consideramos relevante trazer uma reflexão teórica sobre a prática da educação dentro de sala de aula que considere todas as carências e melhorias do meio ambiente que vivemos. Para a elaboração desse artigo, usamos como principal referencial teórico GADOTTI (2007) 'A ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da carta da Terra', onde nos instrui a melhor absorção e efetivação do tema.

Palavras-chave: Ecopedagogia, Geografia, Homem, Educação, Meio ambiente.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem o intuito de viabilizar a Ecopedagogia com o objetivo de auxiliar professores da Educação Infantil. A partir disso, algumas questões serão abordadas para o ensino da Geografia com a tentativa de desenvolver a criatividade e contribuir para a percepção de valores importantes sobre a preservação ambiental, trabalhando especificamente sobre o nosso papel como membros da natureza. Os objetivos específicos que nortearam o nosso trabalho foram: identificar a importância do meio ambiente, trabalhar sobre planos de ensino que incluam o conteúdo em questão e a partir disso

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, laisrosaca@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ferreirajulianaal@gmail.com.;



abordar sobre os efeitos positivos deste tipo de ação para o meio ambiente e auxiliar na formação cidadã chamando a atenção para ações sustentáveis.

Consideramos importante conscientizar nossos professores a terem ações práticas para redução dos impactos ambientais referentes ao modo de produção e consumo da sociedade capitalista. Essa temática é de grande importância pois é preciso educar numa perspectiva de uma nova sociedade ambiental, com melhores práticas, afinal, as relações com a natureza, vitais e constitutivas ao ser humano, ainda precisam ser respeitadas e vivenciadas pelas crianças no cotidiano de sua vida e nos espaços educacionais.

METODOLOGIA

Para iniciar o artigo, foram necessários estudos para compreender as concepções que norteiam a ecopedagogia, e com isso facilitar o entendimento sobre o que será exposto a seguir. Criado por Francisco Gutiérrez, o pesquisador do pensamento de Paulo Freire na Costa Rica, de acordo com os princípios da “Carta da Terra”, documento aprovado pelas Nações Unidas por volta de 2002, a Carta da Terra será o equivalente à Declaração Universal dos Direitos Humanos, no que concerne à sustentabilidade, à equidade e à justiça.

Visando o estudo desse e mais autores de forma integrada, buscamos diagnosticar as formas de propor uma educação indicada para o ensino da ecopedagogia e propor uma lógica para os profissionais de educação efetuarem suas aulas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na “Carta da terra” se afirma alguns valores importantes como o respeito à Terra e à sua existência, a proteção e a restauração da diversidade, da integridade e da beleza dos ecossistemas da Terra, a produção, o consumo e a reprodução sustentáveis, e, acima de tudo, a educação universal para uma vida sustentável. Um dos objetivos principais dela é servir como uma Carta dos Povos, incluindo povos de todas culturas e raças, como um código universal de conduta para pessoas, para instituições e para Estados. Contudo, é também uma Declaração Universal Dos Deveres Humanos, uma vez que o homem é o grande agente modificador do ecossistema terrestre. Dessa maneira, esse documento se



caracterizou como representante de todos os povos, e por isso, ganhou o status de documento da “cidadania planetária”. De acordo com (MENEZES, 2001):

A ecopedagogia trabalha exatamente com a fundamentação teórica dessa “cidadania planetária” cuja idéia é dar sentido para a ação dos homens enquanto seres vivos que compartilham com as demais vidas a experiência do planeta Terra. Ou seja, constitui-se um verdadeiro movimento político e educativo cujo projeto é mudar as atuais relações humanas, sociais e ambientais. A promoção das sociedades sustentáveis e a preservação do meio ambiente depende, de acordo com a ecopedagogia, de uma consciência ecológica e a formação dessa consciência depende da educação. (MENEZES, 2001)

A partir desse pressuposto, a consciência ecológica da sociedade é fundamental para que a prática aconteça adequadamente. A ecopedagogia direciona uma educação para a cidadania planetária, possibilitando uma reorientação da visão de mundo, no sentido de que a preocupação pedagógica não está apenas no impacto das sociedades humanas sobre os ambientes naturais, mas num novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico que implica uma mudança nas estruturas econômicas, sociais e culturais.

Sendo assim, é de extrema importância considerar as intenções educacionais da Ecopedagogia, pois é uma forma de alerta em decorrência de tudo que vem acontecendo na Terra. Neste sentido, é notório observar que estamos diante de um momento crítico e preocupante em toda história da humanidade, isso quer dizer que as pessoas devem procurar ações nas quais priorize o meio ambiente contribuindo para o não degramamento da natureza. Como ressalta Braga e Badr:

Muitas vezes, a sociedade passa despercebida das pequenas atitudes que poderiam ser realizadas, a preservação do Meio Ambiente deve ser uma prática diária e de forma consciente, neste sentido, poderemos ter resultados mínimos, mas diário, que futuramente estariam facilitando qualidade de vida das futuras gerações. (BRAGA, BADR,2016)

Partindo desse pressuposto a interferência do homem na terra fez com que o ambiente terrestre fosse modificado e danificado brutalmente, a evolução da humanidade chegou a tal ponto que perdeu o controle da situação ambiental. Foram muitos anos de exploração da Terra, as condições de subsistência mudaram com o desenvolvimento da



tecnologia ao decorrer da vida humana e criou-se uma tendência muito grande ao consumismo e ao acúmulo de riquezas.

No entanto, é essencial salientar o artigo 170, inciso VI, da Constituição Federal de 1988, que diz respeito a “defesa do meio ambiente, inclusive mediante tratamento diferenciado conforme o impacto ambiental dos produtos e serviços e de seus processos de elaboração e prestação”. Isso significa que a proteção ao meio ambiente e o desenvolvimento econômico devem conviver harmonicamente, ou seja, ao mesmo tempo em que se busca o desenvolvimento, deve-se levar em consideração a proteção ao meio ambiente. Por isso, hoje, novos rumos devem ser tomados para que possamos ajudar a restabelecer o equilíbrio do planeta.

Levando em consideração o contexto histórico da nossa sociedade, há várias transformações nos espaços geográficos com a chegada do capitalismo, na qual há mudanças na relação de homem-meio. De acordo com Moreira (2009) eram caracterizadas sociedades naturais aquelas que viviam do modo de produção pré-capitalista e sociedades históricas a do modo capitalista de produção. À vista disso, no modo pré-capitalista o espaço geográfico era o próprio espaço natural, o ritmo de trabalho e da vida dos homens seguia o ritmo da natureza, ou seja, a terra era usada para subsistência do homem.

A partir do momento que surgiu o capitalismo, essa relação homem-meio se rompeu, as atividades que eram realizadas para subsistência do homem ganharam outro sentido, para obter os meios de subsistência o homem deveria transformar sua força de trabalho em meios de compra, isso é, trabalhar para ganhar salário e através disso comprar esses meios. Além disso, o modo de produção capitalista utilizava recursos da natureza para transformá-los em materiais. Havia uma necessidade de produzir muito e o trabalhador não ganhar o salário equivalente ao que era produzido, indicando assim a exploração capitalista dos trabalhadores, fazendo com que aumentasse a desigualdade social.

Ainda concordando com Moreira, o trabalho era visto como um meio de progredir na sociedade, é aí que surge a alienação capitalista, pois se torna frequente o pensamento de que trabalhar gera dignidade, o conforto, o sustento da família e o desejo contínuo de acumular capital. Karl Marx em sua obra Manuscritos econômico-filosóficos usou o



termo “alienação” para descrever a falta de contato e o estranhamento que o trabalhador tinha com o produto que produzia.

A alienação na sociologia de Marx é descrita também como um momento onde os homens perdem-se a si mesmos e a seu trabalho no capitalismo. Para Marx as relações de classe eram alienantes, pois o trabalhador assalariado se encontrava em uma posição de barganha desigual perante o capitalista (empregador). Dessa forma o capitalista conseguia dominar a produção e o trabalhador. (SCOTT, 2006)

No entanto, isso significa que esses trabalhadores produziam mercadorias para classe mais alta e não ganhavam o capital correspondente da produção executada. Fazendo com que permanecessem numa mesma escala, enquanto o patrão lucrava e aplicava o preço na venda, tornando mais difícil para esse trabalhador sustentar a família e acumular lucro.

Como afirmou Scott (2006):

Marx considerava o trabalho a mais importante expressão da natureza humana e quando o homem perdia o controle sobre ele, entrava em um processo que conduziria à sociedade a uma ordem social alienada: desigualdade crescente, pobreza em meio a plenitude, antagonismo social e luta de classes. (SCOTT, 2006)

A partir dessa dissertação, conseguimos ver que esse reflexo da desigualdade social e divisão de classe, no qual está predominando até hoje, mesmo que as condições de trabalho não sejam as mesmas ainda se nota essa alienação do capital. Além disso, levando em consideração os aspectos abordados, é de suma importância ressaltar a conscientização das pessoas, especialmente nos anos iniciais, no que se refere aos modos de produção. Afinal, quanto maior o desconhecimento, as pessoas vivem para o acúmulo desse capital, tendo péssimas condições de trabalho. Em vista disso, é necessário que temas como estes sejam abordados no âmbito educacional para despertar as crianças desde o princípio de forma que compreendam a realidade que vivem e não acabe por ser alienada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Criar uma sequência de aulas e todos os outros tipos de projetos para aplicar dentro de um ambiente educacional precisa levar em consideração as singularidades dos participantes desse espaço. Contudo, dentro dessa construção, não se deve ser deixado de lado o ensino dos saberes aos alunos, e principalmente o ensino do mundo social.

Logo, é importante considerar, como Simelli disserta, a questão da determinação de conteúdos de acordo com o objetivo. A reconstrução no nível do professor, no nível da lição de acordo com os conteúdos e por fim a reconstrução no nível do aluno, tratando da construção do saber dentro dele mesmo e os novos conhecimentos adquiridos por ele. Além disso, deve-se ressaltar a importância da atuação do professor nas questões dos saberes.

Como vemos com Simelli, para que seja ensinado é necessário que o professor conheça as limitações e necessidades dos alunos e só assim passe o conhecimento de forma acessível, considerando também os interesses dos mesmos. Com isso, primordialmente é levantado a questão da experiência como afirma Gadotti: “Não aprendemos a amar a terra lendo livros sobre isso. [...] A experiência própria é o que conta.” (GADOTTI, 2007). Ao introduzir os assuntos com os alunos, devemos incentivar e destacar a vivência dos mesmos dentro dessa perspectiva, a relação de seu corpo com a terra como uma parte da própria terra, e é essa a visão da ecopedagogia.

O espaço onde vivemos e o nosso corpo se relacionam constantemente, como vimos com Almeida e Passini (2002), o ponto fundamental é o esquema corporal do indivíduo, desde o momento em que nasce a consciência do próprio corpo, a noção de espaço. Todas as etapas da vida desde o nascimento até a maior idade há a formação do conhecimento corporal e espacial. Essas autoras ainda seguem falando sobre as teorias piagetianas, o pensamento de que a criança se desenvolve a partir da relação com o seu corpo e como isso é fundamental para o desempenho e a aprendizagem.

Tendo todas essas perspectivas em mente, o professor segue com o objetivo do ensino aprofundando ainda mais, como vemos em Ruy (2009) acerca de: *a* aparência e a essência, onde descreve justamente a visão de não apenas percebermos as coisas nos nossos olhos cotidianos. Contudo é preciso compreender com base nos conceitos, no que é geografia, e não apenas ideologias. Isso resalta então a importância de compreender os conceitos em sua totalidade, não apenas na percepção vista, mas interligar o corpo com a mente, o que é visto com o que é teórico e assim conhecer melhor o assunto. Logo pode-



se então argumentar e principalmente internalizar a percepção de participante no meio onde vive.

Quando o aluno passa a ter a noção de que os conhecimentos teóricos e os conhecimentos vividos estão ligados, a percepção dele muda e então ele reconhece o quão envolvido no mundo ele está e a sua responsabilidade acerca da natureza e do futuro do meio ambiente. Tudo isso cria uma ponte entre ele e a natureza. partindo dessa perspectiva falar sobre a ecopedagogia se torna então mais claro para os professores e os alunos, despertando o senso ambiental do indivíduo.

De acordo com o que vimos, a ecopedagogia parte do princípio da formação de uma percepção onde o mundo faz parte da humanidade e assim, mudamos a percepção moral, política, econômica e da vida. Ao trabalharmos com os alunos no que tange a visão deles dentro dos conteúdos vistos temos então agora o início para a ecopedagogia dentro da sala de aula. Reforçando a necessidade de uma aula aperfeiçoada, nossos resultados relata um modelo proposto da “Carta da Terra” para a implantação de um ensino onde ocorrerá de fato a implantação da ecopedagogia.

No livro de Almeida e Passini, mostra que para aprendizagem é fundamental o “fazer” do aluno, baseia-se nas teorias Piagetianas, em que a ação da criança forma o conhecimento. A Carta da Terra, já esmiuçada no começo do artigo, tem extrema influência no ensino da ecopedagogia. Sendo dividida em sete módulos onde tem uma versão adaptada para o público infantil, dessa forma, cada módulo mostra visões que podem ser passadas para os alunos. Os módulos são: *O preâmbulo, Terra, Nosso lar, A situação global, Desafios para o futuro, Responsabilidade universal, Princípios da carta da terra e por fim, o Caminho adiante.*

Esse conceito ressalta a importância do trabalho na educação dos contextos ecológicos e ambientais. No módulo do *preâmbulo* há uma contextualização do momento em que estamos, as consequências que o ser humano causa no mundo e a mudança que é necessário fazer para melhorar nossa sociedade. No âmbito educacional é fundamental a contextualização e a relação dos conceitos com os indivíduos, por isso o texto se inicia assim.

Logo depois temos o módulo “*Terra, nosso lar*”, esse módulo faz com que o indivíduo se enxergar como parte, membro atuante e que tem o seu lar a terra. Por isso é



fundamental a sua participação no ambiente, pois os recursos da terra são finitos e não podemos deixar tudo morrer. A atividade sendo uma prática ativa promove desde o início a ação constante dos alunos e a visão de participação e construção da aprendizagem para a mudança social.

Em seguida temos o módulo da “*situação global*”, onde mostra como as empresas, os negócios e a poluição deixa o nosso planeta, o crescimento da população e as consequências disso e assim por diante. Nesse módulo a sugestão é baseado numa reflexão sobre o que está sendo visto e um ressaltado a atividade de pesquisa e sua importância para a absorção dos temas abordados.

Seguimos com o módulo quatro, “*Desafios para o futuro*”. Nesse momento é influenciado a formação de uma aliança para preservar a terra, criação de um mundo melhor e mais democrático, assim como cuidar da natureza para os seus futuros habitantes. A sugestão desse módulo é de perguntar sobre os temas solidariedade, cooperação, união, consumo consciente, respeito, caridade e a opinião deles sobre os assuntos vistos. Na atividade realizada citada desse módulo, mostra uma história com o intuito de mostrar a dependência que temos um do outro.

No módulo cinco, encontramos o tema a “*Responsabilidade universal*”. Dentro desse tema é abordado a respeito da nossa identificação como participantes e membros da comunidade. Tudo isso gera nossa responsabilidade acerca dos acontecimentos terrenos e a necessidade de um modo de vida sustentável para todos. Tem a adaptação e sugestão, essa última envolve reflexão sobre união das pessoas e atividade de divisão em grupos para criar situações boas e ruins, aumentando a compreensão e visão dos alunos.

O módulo seis é a respeito dos “*Princípios*”, inicia com a sugestão, pois esse módulo é tratado as atitudes as quais devem ser realizadas para a efetivação das mudanças. São no total 16 atitudes tratando do respeito, da coletividade, do tratamento e muitos aspectos dos quais devem ser usados na ação dos indivíduos.

O último módulo, trata sobre *o caminho adiante*, seu conteúdo é a respeito do que foi visto e que deve ter continuidade e efetividade. Mesmo vindo os problemas e conflitos, continuar no caminho para a melhora é fundamental para a nossa natureza. A



sugestão deste tema é a realização de um debate e a carta é concluída com o compromisso ético a ser cumprido e faz novamente uma ligação do meio com o homem.

Dentro desses módulos propostos para o ensino da ecopedagogia a partir da carta da terra, encontramos todos os aspectos do ensino para ser passado às crianças essa visão de participação, ação e conceitos. Logo, é um método aconselhado para que seja aplicado a ecopedagogia pois a mesma busca não só ensinar, mas se efetivar e fazer as pessoas compreenderem a necessidade da terra e de mudanças.

Lutar contra a alienação, o uso demasiado de nossa matéria prima, o capitalismo buscando o lucro sem o controle, é necessário, pois tudo isso gera uma sociedade que divide o homem e o meio. Quando as pessoas começam a se sentirem parte de algo, começam a sentir e querer mudar aquilo que traz prejuízo e é nessa perspectiva que a ecopedagogia busca trabalhar, tendo em vista a situação atual do nosso planeta e trazer essa luta que deveria ser parte desde sempre da formação de nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de conhecer a história pela qual o meio ambiente e a sua relação com a sociedade vive atualmente, conclui-se a necessidade fundamental da implementação da ecopedagogia na prática educacional para a construção do indivíduo. Formar sujeitos pensantes e modificadores de todo um sistema é a forma pelo qual a natureza pode ser transformada, não apenas elas, mas toda a forma de organização política e econômica.

Para isso é necessário todo um esquema de ensino para o aluno. Com esse modelo é possível efetivar a ecologia e cumprir a regra de conservação da natureza. Constroem-se, assim, cidadãos não apenas ligados à natureza, mas fazendo parte dela com ações intencionadas e pensadas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por nos dar a oportunidade de efetuar este trabalho, aos nossos familiares por todo o apoio e a Marcella Marques por nos auxiliar na elaboração deste artigo.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela D.; PASSINI, Elza Y. **O Espaço Geográfico: Ensino e Apresentação.** *Ensino contexto.* São Paulo, 2002.

ALIENAÇÃO NA SOCIOLOGIA POR KARL MARX. Portal_Educação. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/alienacao-na-sociologia-por-karl-marx/50586>> Acesso em: 01 de mai. 2019, 10:52:45

FRAGA, Dicelma Alves. **A Educação Ambiental na escola: a Geografia e os princípios da sustentabilidade contribuindo na aprendizagem para o adequado manejo dos resíduos sólidos. Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE.** V. II. Paraná, 2014. Versão Online. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uenp_geo_pdp_divacelma_alves_fraga.pdf> Acesso em: 16 mar. 2019, 16:02:34.

GADOTTI, Moacir. **A ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da carta da Terra.** In: *Histórias de aprender-e-ensinar para mudar o mundo: projeto jovem cidadão amigo da natureza - PJCAN.* [S.l: s.n.], 2007.

LOUREDO, Paula. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/educacao-ambiental-os-5-rs.htm>>. Acesso em: 16 mar. 2019, 17:30:27

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbete ecopedagogia. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil.** São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/ecopedagogia/>>. Acesso em: 29 de abr. 2019, 22:13:01

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia.** 2º Edição. p. 3-23. 2009.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **A geografia na sala de aula.** Edt. Contexto.(p.92-108).